

A RELAÇÃO DO CUIDAR E EDUCAR NOS MOMENTOS DE HIGIENE DA EDUCAÇÃO INFANTILⁱ

Fernanda dos Passosⁱⁱ

RESUMO. Abordar a temática “A relação do cuidar e educar nos momentos de higiene na Educação infantil” tem como objetivo primeiro distinguir seus conceitos para relacioná-los a fim de levantar a reflexão da consideração destes dois princípios da educação infantil nas creches, bem como repensar os momentos da higiene em suas inúmeras possibilidades enquanto atividade permanente, sendo este artigo, fruto de observações analíticas e de experiências em atividades pedagógicas do estágio supervisionado, na disciplina de teoria e prática em educação infantil, no 7º Semestre do curso de Pedagogia da UNIR – Universidade Federal de Rondônia – durante o período de 23 de março a 29 de junho de 2010. Dessas observações e experiências, foram coletadas informações documentadas em caderno de registro de campo, alguns diários e ainda os relatórios manuscrito e fotográfico ao final dessas aulas práticas, com crianças na faixa etária 3 anos e oito meses, na primeira etapa da Educação Básica: a Educação Infantil.

PALAVRAS CHAVES: Cuidar-Educar . Higiene . Autonomia . Direito

85

INTRODUÇÃO

A temática explorada surgiu de uma necessidade observada no Estágio, o qual se deu no Turno Vespertino de 13 Terças-Feiras, durante três meses e passou por três “fases”: Nas quatro primeiras semanas foram feitas as observações, na segunda “fase”, que durou seis semanas, foram certificadas várias situações-problemas propícias a Projetos e/ ou Sequências Didáticas e terceira e última “fase”, foi aplicada uma das Sequências Didáticas para suprir a uma demanda identificada como a mais viável para aquele momento.

Este estudo inicia com uma reflexão sobre o porquê pensar neste tema e o apresenta como um Direito da criança garantido no ECA – Estatuto da Criança e do Adolescente, que se pensada de forma mais ampla implica a saúde pública. Em seguida, relembra a importância de se planejar uma Atividade permanente de formas diversificadas e discorre sobre o papel social quanto à primeira infância.

Após isso, é colocada a distinção e relação dos conceitos Cuidar e Educar bem como fundamenta teoricamente o que se deu na prática dessa experiência pedagógica cuja finaliza este trabalho acadêmico explicitando fragmentos registrados em Caderno de Campo.

POR QUE PENSAR NESTE TEMA?

Perante observações realizadas por acadêmicos, como aulas práticas, diante das vivências cotidianas dos educadores, na primeira Etapa da Educação Básica em Rede Pública de Ensino e diante de críticas de qualquer cidadão que imagine os momentos de higiene numa Instituição de Educação Infantil, mas, principalmente diante do que pensam os usuários da creche: pais e crianças, é convidativo refletir, primeiramente, se esses momentos têm sido prazerosos tanto por parte dos discentes como dos docentes. Pensemos a hora do banho e a escovação de dentes, por exemplo. Têm tido momentos pré-elaborados? Tem sido momento propício de interação e aprendizagem? Têm propiciado a interiorização de hábitos de cuidados de si mesmos e simultaneamente o reconhecimento de sua identidade? Tem promovido a autonomia da criança? O momento da higiene tem sido programado para cumprir a Rotina Diária com mais “facilidade”⁸⁶ ou para facilitar o desenvolvimento progressivo dos pequeninos? Tem sido pensado para o educador e educando ou só para o educador? Ou ainda, só para o educando? Se alguma dessas respostas for concebida negativamente, significa que alguma parte desse percurso precisa ser repensado significadamente, devido este ser um Direito da criança, como consta no ECA – Estatuto da Criança e do Adolescente:

Art. 7º - A criança e o adolescente têm direito a proteção à vida e à saúde, mediante a efetivação de políticas sociais públicas que permitam o nascimento e o desenvolvimento sadio e harmonioso, em condições dignas de existência. (E.C.A. 2009)

A Lei Orgânica do Município de Rolim de Moura, por exemplo, também garante a assistência à saúde na Educação como mostra seu **Art. 122** - “Integração o atendimento ao educando os programas suplementares de material didático escolar, transporte, alimentação e **assistência à saúde**”. (Constituição Municipal, 1998)

No que diz respeito às atribuições da Educação Municipal (no caso desta Cidade, a SEMECEL – Secretaria Municipal de Educação Cultura Esporte e Lazer), em seu **Art. 11**, reafirma a responsabilidade prioritária à Educação infantil e Ensino Fundamental da Educação Básica, pelo Município. Vale lembrar que o Regimento do C.M.E – Conselho Municipal de Educação em seus Artigos 1 e 17, respectivamente, ratifica a fiscalização dessas normas:

- **O Conselho Municipal de Educação**, criado pela Lei Municipal nº. 1.430/2007, vinculado à Secretaria Municipal de Educação, **tem como objetivo** funcionar **como órgão colegiado de caráter normativo**, consultivo, propositivo, deliberador, **fiscalizador** e mobilizador e de assessoramento superior da Secretaria Municipal de Educação, Cultura, Esporte e Lazer - SEMECEL.

Parágrafo Único - Quando necessário, o Conselho Municipal de Educação atuará também como órgão supervisor do Sistema Municipal de Ensino.

- **Compete ao Conselho** Municipal de Educação:

I – baixar normas para o Sistema Municipal de Ensino;

II - Adotar ou propor modificações e medidas que visem à expansão e ao aperfeiçoamento do ensino;

III - elaborar, aprovar e reformular seu Regimento Interno;

IV - eleger seu presidente e vice-presidente;

V - **autorizar** o funcionamento de instituições de ensino da rede pública municipal, de seus cursos e **projetos de experiência pedagógica**;

XVII - **fiscalizar a correta aplicação de normas** federais, estaduais e **municipais** no âmbito da rede escolar do município;

A IMPORTÂNCIA DA ATIVIDADE PERMANENTE DE FORMAS DIVERSAS

Além de Direito, o momento da higiene é uma **Atividade Permanente**, como nos apresenta o RCNEI – Referencial Curricular Nacional Para a Educação Infantil em seu Volume 1 (p. 55 e 56/ 2002). Volume este que, em seu Eixo de trabalho “favorece, prioritariamente, os processos de construção da **Identidade e autonomia** das crianças”. A Atividade Permanente por sua vez é aquela que “precisa de uma constância” e “respondem às necessidades básicas de **cuidados**, aprendizagem, e de **prazer** para as crianças”. Logo, planejada de forma a promover o ser em desenvolvimento e merecidamente pensada tanto para professores quanto alunos.

Se perguntarmos, ainda, aos professores, quais são os momentos mais difíceis da Rotina e uma das respostas for o banho, tudo indica que a temática colocada em questão exige relevante atenção. Além disso, indica que o assunto abordado não está meramente embasado em hipóteses, mas, em fatos que podem comprometer dois dos Direitos Básicos de todo cidadão: Educação, já citada anteriormente e, Saúde (neste caso, na Instituição escolar).

Há livros como: “Atendimento ao pré-escolar” – Volume II – Higiene, saúde e nutrição, que fala “O cuidado com o corpo é um dos procedimentos mais importantes para a manutenção da boa saúde” (LÖW, Ana Maria Sales, p.22) e outro ainda que além de sugerir o acompanhamento da Carteira de Vacinação, destaca as doenças infectocontagiosas mais comuns em crianças pequenas e em como o docente lidar com isso, bem como comenta a perspectiva Sociointeracionista sobre o desenvolvimento humano, para Piaget, Vygotsky e Walon: Educação Infantil – Pra que te quero? Das autoras Carmem Craidy e Gládis E. Kaercher, cujos contribuem com estudos sobre a abordagem.

A não atenção ao tema pode contribuir ainda para retardar a aprendizagem desses hábitos, ocasionando aversão às crianças e reforçar um momento desagradável e estressante para professores e alunos, o que em longo prazo, pode vir até desencadear transtornos psicológicas, devido ao alto grau de estresse e/ ou doenças físicas, como dores na coluna (LER – Lesões por Esforço Repetitivo) em professores e também pode sendo que isso poderia ser evitado ou amenizado.

O PAPEL SOCIAL SEMPRE FAZ DIFERENÇA

88

Quando se faz uma crítica, instintivamente e previsivelmente se busca uma solução para tais indagações. Pensemos de antemão, “de cima para baixo”: Na esfera do Poder Público, em suas instâncias Federais, Estaduais e Municipais, se esses têm investido na Educação? Os investimentos têm chegado ao seu destino? Os investimentos que chegam, são aproveitados e bem administrados? Vejamos a esfera da Comunidade: Ouve-se tanto falar em Planos de Interesse Social (em diversos campos) por exemplo, e será que esses planos elaborados ao longo de uma história de lutas, por algumas pessoas que se esforçam em pesquisar e debater essa temática em favor da cidadania, têm sido mesmo de interesse social? Percebe-se que quando se disponibiliza um Benefício em valores monetários à sociedade, como exemplo, o Bolsa Família, há um interesse muito maior. No entanto, a inserção da Comunidade na Instituição escolar é complexa, por que ela não foi educada para isso. Por que infelizmente, os pais de ontem e de hoje possuem uma mentalidade enraizada pela ignorância de seus Direitos E DEVERES, os quais são regidos por um Sistema Político com uma herança histórica-cultural-sócioeconômica com outros interesses a que não aos da Educação. Aí vemos adolescentes grávidas que

interrompem suas vidas escolares para tratarem dos filhos, que crescem sem a figura paterna, criados pelos avós, que os deixam fazer o que querem, batem nos colegas, depois nas mães e fazem por repetir a mesma história dos pais ou, pior: ingressam na criminalidade. “Círculo vicioso que se vê e se ouve falar todos os dias” (Dr^a Marli Zibette. 17/03/2010: Aula sobre a situação Mundial da infância 2008 – Caderno Brasil).

Reflitamos então, sobre a esfera Educacional: Sabemos que estamos distantes de ter a disponibilidade de recursos educacionais como “o Japão por exemplo, que investe 40% de seu Orçamento na Educação”. (ECA comentado. 2010). Contudo, ao que compete ao corpo docente e à Gestão Escolar, pode e deve ser realizada. Não se trata de ser passivo às imposições. Ao contrário, é fazer valer as Leis disponíveis, as propostas/ diretrizes dos RCNEI – Referenciais Curriculares Nacionais para a Educação Infantil. É levar em conta os Temas Transversais dos PCN’s – Parâmetros Curriculares Nacionais; é buscar ser um educador que faça a diferença. Como diz Luiz Carlos de Menezes, na Revista Nova Escola Abril/2010: “Podemos aprender com os outros sem fantasiar que em outros países há condições ideais impraticáveis ‘ao sul do Equador’, mas sem esquecer que nossa cultura escolar pode aprender e se transformar sem precisar de transplante” E que, “idéias promissoras, se pensadas de acordo com a realidade que se vive, são possíveis e realizáveis sim” (Dr^a Marli Zibeti. 14/04/2010: Aula sobre Critérios de análise de Atividade, extraídas da Revista Nova Escola).

E por que comentar sobre essas três esferas dentro dessa temática? Ora, a Educação na prática Docente, tem o poder da mobilização social, de formar cidadãos críticos e ela precisa testar formas (embasadas, é claro) de movimentar sua comunidade para as necessidades que surgirem. E por que não colocar em questão para a coordenação pedagógica tal assunto visando formas variáveis de envolver pais e responsáveis nesse processo como este tão favorável à interação, rico de aprendizagens e ampliação de conhecimentos por meio de simples e produtivas ideias dos professores como sugestões a serem eleitas em projetos pedagógicos e/ou aulas seqüenciadas, que venham a promover o ser humano em sua primeira infância, sua saúde e bem estar, bem como a evitar ou amenizar o estresse nas educadoras de Educação Infantil.

O QUE É CUIDAR E O QUE É EDUCAR NA EDUCAÇÃO INFANTIL?

Para planejar qualquer atividade, sequência de estudos ou Projeto que diga a respeito da relação entre o cuidar e o educar no momento da higiene, é imprescindível considerar os conceitos e princípios pedagógicos de **cuidado** e **educação**, haja vista da visão errônea que se tinha da creche até final da Década de 1970, que era enxergada como um ambiente de assistencialismo; haja vista ainda que o educador possa ter consciência da importância e utilização de ambos, dos quais podemos ratificar seus conceitos segundo o RCNEI – Referenciais Curriculares Nacionais para a Educação Infantil:

[...] A base do cuidado humano é compreender como ajudar o outro a se desenvolver como ser humano. Cuidar significa valorizar e ajudar a desenvolver capacidades. O cuidado é um ato em relação ao outro e a si próprio que possui uma dimensão expressiva e implica em procedimentos específicos.

O desenvolvimento integral depende tanto dos cuidados relacionais, que envolvem a dimensão afetiva e dos cuidados com os aspectos biológicos do corpo, como a qualidade da alimentação e dos cuidados com a saúde, quanto da forma como esses cuidados são oferecidos e das oportunidades de acesso a conhecimentos variados.

Como mostra os Referenciais Curriculares, o cuidar na Educação Infantil, poderia ser até trocado por zelar para fidedignamente fazer jus daquilo que é realmente: “afeição viva e ardente por alguém ou algo; dedicação; desvelo e interesse”. E o educar neste contexto, em que a criança está - sua primeira infância se identifica além de oferecer desafios de aprendizagens de acordo com a faixa etária:

As novas funções para a educação infantil devem estar associadas a padrões de qualidade. Essa qualidade advém de concepções de desenvolvimento que consideram as crianças nos seus contextos sociais, ambientais, culturais e, mais concretamente, nas interações e práticas sociais que lhes fornecem elementos relacionados às mais diversas linguagens e ao contato com os mais variados conhecimentos para a construção de uma identidade autônoma.

A instituição de educação infantil deve tornar acessível a todas as crianças que a freqüentam, indiscriminadamente, elementos da cultura que enriquecem o seu desenvolvimento e inserção social. Cumpre um papel socializador, propiciando o desenvolvimento da identidade das crianças, por meio de aprendizagens diversificadas, realizadas em situações de interação.

Na instituição de educação infantil, pode-se oferecer às crianças condições para as aprendizagens que ocorrem nas brincadeiras e aquelas advindas de situações pedagógicas intencionais ou aprendizagens orientadas pelos adultos. É importante ressaltar, porém, que essas aprendizagens, de

natureza diversa, ocorrem de maneira integrada no processo de desenvolvimento infantil.

Logo, a relação que se estabelece entre esses conceitos é a maneira que se dá a mediação e intervenção nesse processo do cuidado e educação, é repensar estes dois princípios como indissociáveis nos planejamentos, nas práticas e avaliações:

Contemplar o **cuidado** na esfera da instituição da educação infantil significa compreendê-lo como **parte integrante da educação**, embora possa exigir conhecimentos, habilidades e instrumentos que extrapolam a dimensão pedagógica. Ou seja, cuidar de uma criança em um contexto educativo demanda a integração de vários campos de conhecimentos e a cooperação de profissionais de diferentes áreas. [...]

Educar significa, portanto, propiciar **situações de cuidados**, brincadeiras e aprendizagens orientadas de forma integrada e que possam contribuir para o desenvolvimento das capacidades infantis de relação interpessoal, de ser e estar com os outros em uma atitude básica de aceitação, respeito e confiança, e o acesso, pelas crianças, aos conhecimentos mais amplos da realidade social e cultural. Neste processo, a educação poderá auxiliar o desenvolvimento das capacidades de apropriação e conhecimento das potencialidades corporais, afetivas, emocionais, estéticas e éticas, na perspectiva de contribuir para a formação de crianças felizes e saudáveis.

É o vínculo afetivo entre a criança e o adulto que se cria no cuidar; são as superações que a criança realiza ao ser confrontada e ao ser submetida ao convívio com demais crianças mediadas pelo educador que caracterizam mais fortemente esta relação.

É perceptível que crianças que tiveram acesso a esse tipo de cuidados, por meio de estudos mediados por professores que tinham esta visão, chegaram ao ensino fundamental com uma compreensão alargada em vários aspectos como, por exemplo, cuidar de sua higiene com mais autonomia e sem precisar de grandes recursos, prevenir doenças infectocontagiosas e progredir na formação da identidade própria, dentre tantos outros.

RELACIONANDO O TEMA COM A PRÁTICA

Uma prática pedagógica que promova o desenvolvimento da criança por meio da inserção de Projetos e/ ou Sequência Didática de forma planejada de acordo com as necessidades das crianças ou da turma, respeitando a diversidade e considerando a flexibilidade bem como o uso do Registro para avaliação tanto do

desenvolvimento do educando quanto da própria prática, são bons caminhos para corresponder as demandas surgidas no cotidiano:

Na primeira “fase” do Estágio foi feita a observação, das quais levaram em conta as Rotinas de Horários e a Rotina Semanal, o Planejamento, organização espacial, estrutura física e administrativa, formação das professoras da sala, bem como de que forma é o atendimento desde a chegada à saída, a alimentação, a limpeza dos espaços internos/ externos, a higiene, o brincar, a criança, a turma e a interação, todos esses itens embasados em critérios do RCNEI – Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil – onde foram verificadas as aprendizagens da prática em relação às teorias no desenvolvimento da criança; Nas seis semanas que se seguiram foi a segunda “fase”, onde foram realizadas Atividades aleatórias as do Planejamento da Instituição, onde foi visado uma maior aproximação das crianças e professoras com o trabalho acadêmico. Momento este, de trocas, de interatividade e análise mais aprofundada das necessidades da turma, dentre elas: a hora do banho e a escovação dental, já percebidas desde o início. Contudo, dessas necessidades, surgiu uma terceira situação interessante e mais viável para aplicar-se em uma sequência de atividades naquela ocasião: A bucha vegetal na creche. Haja vista de esta foi pensada como o início da proposta das outras duas Sequências que virão. Pois as professoras se dispuseram a colocá-los em prática no semestre seguinte. Haja vista ainda de que um Planejamento pode estar sujeitos à mudanças. Sendo que esta “curva” que ocorreu em relação ao pensamento inicial das prioridades contribuiu ricamente com a ampliação de conhecimentos das crianças, pois, “contemplou” a transversalidade - o meio ambiente – e “conteúdos conceituais, procedimentais e atitudinais” que falam os Referenciais Curriculares. Nas últimas três semanas, a terceira e última “fase”, foi aplicada a referida Sequência Didática com o tema “Conhecendo *Luffa*: A bucha Vegetal, onde as crianças a conheceram melhor, vendo que ela vem da natureza, do concreto para o abstrato, manipulando-a ainda verde, depois com ela seca e com casca, em seguida a descascaram-na, retiraram as sementes; no outro dia, viram imagens de como elas nascem, crescem e se reproduzem; as plantaram (para que daqui a aproximadamente de 4 a 5 meses eles retornem ao tema para vivenciarem aquilo que viram em fotos) e por último tomaram banho cada qual com sua bucha, previamente preparada com os nomes.

[...] O fato das professoras se interessarem e se comprometerem com a ministração de parte da aplicação das Atividades propostas em Estágio Acadêmico, bem como o envolvimento das zeladoras, o porteiro e a coordenadora pedagógica, valida a experiência como satisfatória. (Fragmentos do Relatório final/ Auto-Avaliação do Estágio Supervisionado – 30/06/2010)

[...] A importância da Sequência Didática na creche para as crianças é muito grande, pois através dela elas consolidaram as práticas rotineiras de higiene que fazemos na Creche. Elas puderam ver e aprender que os hábitos de higiene são mais do que uma ordem da professora, são um modo de vida.

[...] É importante por que pensa no que ensinar, em como ensinar e depois analisa se conseguiu alcançar o objetivo.

[...] Com essa Sequência, é possível observar o desenvolvimento nas oportunidades em que eles encontram tipos variados de sementes, pois, todos assimilaram muito bem que sementes, quando cultivadas, nascem, crescem e reproduzem algo. A maioria deles levou sementes (da bucha vegetal) para casa.

(Fragmento da Avaliação ao Estágio registrada no Caderno de Campo – Respectivamente, da Coordenadora Pedagógica: Sandra Daniele; da Professora auxiliar: Geovana Moura Brito e a da Professora: Ligiane Rodrigues da Silva – 29/06/10)

Na experiência citada, percebe-se que (novamente em se tratando) da hora do banho, é feito de formas diversificadas e de acordo com a realidade do dia. “A terça-feira, na Rotina Semanal da Creche, é o dia da piscina”. No primeiro dia de estágio, “as crianças foram levadas para brincar na terra antes de ir à piscina. E o banho foi no chuveiro ao ar livre”; o segundo dia, “o banho foi no banheiro”; no terceiro dia, “foi ao ar livre, mas, as crianças não foram para a terra”; no quarto dia, “foi ao ar livre, mas foi diferente por que choveu e as professoras souberam aproveitar essa oportunidade para a aprendizagem da molecada”; no quinto dia, “o banho também foi ao ar livre, mas, foi feita uma atividade dirigida antes”; no sexto dia, “acabou a água da caixa d’água e a professora auxiliar havia se ausentado por motivo de doença em pessoa da família. Então, as crianças foram conduzidas para a calçada, as quais tomaram banho de mangueira” (Caderno de Registros de Campo, 23 e 30/03/2010; 06, 13, 20 e 27/04/2010):

Foi muito divertido, pois as zeladoras que estavam aguardando para ocuparem a mangueira, para depois continuarem o serviço de limpeza, ajudaram-nos. Até o Agente de portaria nos auxiliou dirigindo a criançada para sala e vigiando-os enquanto a professora banhava-os e eu os enxugava. (Caderno de Registro de Campo, 27/04/2010)

93

Contudo, o estresse é visível e a dificuldade é notória em grande parte desses momentos. Professoras têm a hora do banho como a “hora difícil” e, vivências em observações pode-se confirmar isso:

Hoje é o último dia de Estágio Supervisionado, em Educação Infantil – na Creche Benta Idavina, com crianças de 03 anos. E após rever com eles, em slides, as fotos deste percurso e tudo que aprendemos, eles desenharam cartazes sobre a bucha [...] e de acordo com o Planejamento e conforme havia conversado com as professoras em aulas anteriores (sobre a maneira como havia pensado a aplicação de Atividades, e sobretudo esta final que seria e será crucial para se concretizar o objetivo geral desse Estágio), sugeri que o banho fosse realizado cada criança com sua bucha, autonomamente. Nesse momento, percebi que as professoras ficaram tensas e até a coordenadora foi chamada para a realização do banho, do qual orientei as crianças como seria e as estimei dizendo que gostaríamos de ver quem sabia tomar banho sozinhos e que todos iriam ganhar uma bucha. Eles comemoraram! Então fomos em QUATRO (a professora titular, sua auxiliar, a coordenadora e eu) para o banheiro com as VINTE crianças. Como imaginei, eles se esbaldaram! Adorei! Porém, penso que se tivesse tempo para as professoras terem “ensaiado” com eles, em forma de brincadeira (conforme planejamento), em sala, um banho de faz de contas, eles saberiam se lavar melhor. (Lembrando que a Instituição está em fase de preparo da festa junina e que a segunda Atividade desse “ensaio para o

banho diferente” não foi possível de ser realizada devido os alunos terem sido dispensados por motivo de Reunião). Enfatizo que a reação das crianças foi exatamente como imaginei: eles ficaram um pouco agitados, mas, felizes! Precisaram de orientações (Professora Sandra:-Vamos lá! Lavando o bracinho, agora a perna! E a barriga? [...] Felipe: -Assim? – apontando para a perna que estava esfregando [...] Professora Ligiane: - Encosta na parede, segura! Assim oh, lavando o pezinho [...]). O que achei natural. E o que importa é que o objetivo foi alcançado: “Iniciar o exercício da autonomia com o instrumento biodegradável – a bucha vegetal...” E eles gostaram! Infelizmente, não tive oportunidade em estar com eles em outros dias da semana, para prepararmos a garotada ora na sala, ora na piscina, ora no banheiro (de 5 em 5), ora separados por sexo, ora todos juntos. Mas estas Atividades, devido a necessidades identificadas (para ampliar o desenvolvimento da autonomia, facilitar a mão-de-obra das professoras e proporcionar o banho como momento prazeroso para ambos) é motivo mais que suficientes para uma outra Sequência Didática ou talvez um Projeto! Quem sabe? Realmente a hora do banho é cansativa e estressante (conforme registro das outras terças-feiras), não é segredo para ninguém de que é um dos momentos de maior aflição para muitas professoras da creche. Por que será? Fico me perguntando: Será que aquela idéia de banhos diferentes daria certo? Como seria se experimentássemos outras formas? O que poderia ser feito para que ao final de uma tarde as professoras não estivessem com as costas doendo de tanto abaixar e levantar todas as tardes, para banhar em média 20 crianças por dia? Como já disse, esse é um assunto para uma próxima oportunidade. (Caderno de Registro de Campo, 29/06/2010)

A pesquisa em livros sobre a temática é fundamental, como: “Os fazeres na Educação Infantil” organizado por vários autores, dentre eles, Maria Clotilde Rossetti-Ferreira, que dedica dois Capítulos sobre o assunto, cujo enfatiza a “autonomia, brincadeiras e prazer” e sugere como organizar os banhos de formas diversificadas para se construir bons hábitos de higiene, aproveitando o momento, rico em possibilidades, para estimular a criança no desenvolvimento de sua identidade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Como se vê, a solução não está em resultados imediatos até porque a criança precisa ser respeitada em suas fases de desenvolvimento e aprendizagem e o tempo mínimo necessário faz parte deste processo rico exatamente em seu trajeto, não só em seu resultado e, para tanto bem fundamentado, planejado com base nos conteúdos dos Referenciais Curriculares.

A capacidade de se adaptar e se flexionar às necessidades de cada dia, dentro de uma Rotina escolar, é incrível, para algumas professoras das quais lecionam nas creches. No entanto, é evidente a tensão nos momentos da higiene,

justamente por que é percebido que mesmo professoras comprometidas com sua profissão, encontram muitas dificuldades nesses momentos justamente por haver a ausência de debates contínuos sobre a distinção e simultaneamente, a relação entre cuidado e educação bem como práticas oriundas das possibilidades que surgem no dia-a-dia.

Repensar o cuidar e o educar como indissociáveis não só confirma o que foi abordado como também contribui em várias outras temáticas propensas às possibilidades de levar conhecimentos e aprendizagens à crianças atendidas em Creches.

REFERÊNCIAS

- BRASIL, Ministério da Educação Fundamental. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil**. Brasília: MEC, 2001.
- BRASIL, Ministério da Educação/ Secretaria Especial dos Direitos Humanos. **ECA – Estatuto da Criança e do Adolescente**. Brasília: MEC, ACS, 2009.
- ROLIM DE MOURA, Município de. **Constituição Municipal: Lei Orgânica**. Rolim de Moura: Câmara Municipal de Vereadores, 1999.
- ROLIM DE MOURA, Município de. **Resolução nº 005/ 2008/ CME/ RM**. Rolim de Moura, 2008.
- I CRAIDY, Carmem Maria. II KRAERCHER, Gládis Elise P. da Silva. BORBA. **Educação Infantil: Pra que te quero?** Porto Alegre: Artmed Editora, 2001.
- LÖW, Ana Maria Sales. **Atendimento ao pré-escolar; higiene, saúde e nutrição**. Brasília: MEC/ SEPS, v. 2, 1980.
- I ROSSETT-FERREIRA, Maria Clotilde. II CINDEDI/ FFCLRP-USP. III COSEAS-USP/ Creche Carochinha. **Os fazeres na Educação Infantil**. São Paulo: Cortez, 2005.
- SOUZA, Paulo Nathanael Pereira de. **Como entender e aplicar a nova LDB: Lei nº 9.394/96**. São Paulo: Pioneira, 1997.
- MENEZES, Luis Carlos de. **Aprender com as escolas dos outros**. *Nova Escola*. São Paulo: Ano XXV. nº 231. Abril de 2010.
- PASSOS, Fernanda dos. **Caderno de Registros de Campo**. Rolim de Moura: 2010.

NOTAS

ⁱ Artigo apresentado como avaliação parcial na disciplina de Teoria e Prática em Educação Infantil - Universidade Federal de Rondônia – Campus de Rolim de Moura, sob a orientação da professora Dr^a Marli Zibetti.

ⁱⁱ Acadêmica do 7º Semestre do Curso de Pedagogia na Universidade Federal de Rondônia – Campus de Rolim de Moura.